

# O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assignatura**

Ano. 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 18200; semestre, 600; aviso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano. 25000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

**BOAS-FESTAS**

“O Domingo,, envia mui respeitavelmente o seu cartão de BOAS-FESTAS aos seus presados colegas, distintos colaboradores, estimaveis assinantes, anunciantes e leitores, agradecendo, mais uma vez, as inequivocas provas de carinho que lhe têm sido prodigalizadas.

**Novo ano**

Hoje, ao bater a ultima badalada da meia noite, acabará de ezalar o último alento o sr. 1911. Mais um grão de areia cairá da ampulheta do Tempo. Mais 365 dias passarão á História e se sumirão na Eternidade.

Que nós o saibâmos o sr. 1911 não faz testamento, mas, segundo a ordem cronológica da sucessão, deixará um filho, o sr. 1912, a quem já vaticinâmos mais um dia de vida que seu pai. Nascido do conúbio do tempo com a vida, o sr. 1912 apresentar-se-ha, como os seus antepassados, todo em fachas de neve, coberto de um manto de gêio que só lhe deixará os olhitos de fóra, sem que, portanto, possâmos estudar-lhe os traços fisionómicos para fazermos o prognóstico das suas qualidades e das suas intenções boas ou más a respeito d'este *mô ho de brócolos* a que se chama humanidade. Todavia parece-nos que segundo as suas tradições atávicas será, pouco mais ou menos, como o que vai descer á paz do túmulo. No emtanto se nos aparecer triste e carrancudo n'estes dias frios e nebulosos da quadra que atravessâmos, dar-nos-ha a esperança de que será mais amavel na sua prima-

vera, mais risonho, mais alegre, engrinaldado de malmequeres e papoilas.

Que da sua cornucópia verta sobre nós em abundancia as flôres da Alegria e do Contentamento, com o perfume da *Igualdade*, da *Liberdade* e da *Fraternidade*, é esse o nosso mais vivo e ardente dezejo.

**PAULINO GOMES**

ADVOGADO

Escritorio provisorio, travessa do Cais, 3, 1.º—Aldegalega.

**AGRICULTURA**

**Os primeiros tratamentos do vinho**

Ha dois anos que, quando começa o inverno, nos referimos aos primeiros tratamentos a fazer nos vinhos novos, voltando pela terceira vez ao mesmo assunto, persuadido como estamos de que n'este, como em muitos outros assuntos agrícolas, a repetição nunca é demasiada.

Feito o vinho, e arrumado nos grandes depósitos ou nos tonéis, e vasilhame de toda a natureza, é indispensavel evitar o mais possível o seu contacto immediato com o ar. Para isso devem as vasilhas estar sempre bem batocadas, mas como por evaporação, e até por imbição, o vinho diminue de volume no vasilhame é preciso cuidar de *atestar* as vasilhas todas as semanas, ou pelo menos de 10 em 10 dias.

O *atêsto* deve fazer-se com o maior cuidado, enchendo até cima a vasilha e tapando-a ou colocando de novo a rolha ou batocaque sempre no maior asseio, e com a precaução de não derramar vinho sobre o vasilhame ou no pavimento, porque este vinho azedando poderia influir desastrosamente no resto do vinho.

O *atêsto* do vasilhame tem enorme importancia, não nos cansaremos de o repetir, pois do descuido n'esta operação saem os vinhos *rijos*, os vinhos *picatos* e os vinhos *azêtos*,

que tantos prejuizos causam ao viticultor.

Tendo começado os frios e estando os vinhos brancos mais finos, já um pouco caídos, deve o viticultor pensar em os trasfegar desde já, livrando-os das bôrras ou lias, e collocando-os nas melhores condições de continuar a defecar, tornando-se dentro em pouco límpidos e brilhantes sem o auxilio de gomas ou filtros.

A trasfêga dos vinhos brancos deve tambem fazer-se com precauções, preparando o vasilhame que o ha de receber, lavando-o com o maior cuidado, e enxofrando-o intensamente. Deve escolher-se um dia frio, mas não de vento áspero, e não *quebrar* muito o vinho, evitando para isso, *vasal-o de muito alto, ou castigar-o nas bombas*.

As *retiradas* do primitivo vasilhame deve evitar-se levantar a bôrra, trasfegando apenas o que sair límpido, e aproveitando o que fica nas bôrras para vasilhas mais pequenas, para usos domésticos.

Os vinhos brancos separados cedo das *mães* clarificam em geral por si sós, e dão vinhos muito finos, saborosos e fáceis de conservar.

Os vinhos tintos menos encorpados e de mais fraca gradação, que se pretende pôr em estado de entrar no consumo, podem tambem ser trasfegados, usando das precauções recomendadas no tratamento dos vinhos brancos, pondo em primeiro logar a enérgica sulfuração das vasilhas que devem receber o vinho trasfegado.

A aguardentação dos vinhos n'esta primeira trasfêga, é muito apreciada pela maior parte dos viticultores, e francamente diremos que não tem inconveniente nenhum, embora, em geral, não seja necessária. Os vinhos ainda muito novos assimilam completamente esta aguarden-

te, tornando os vinhos mais *quentes* e mais apreciados por grande número de consumidores. Este alcool compensa tambem as perdas que o vinho sofre com o trabalho da trasfêga.

N'esta quadra os vinhos já *dão prova*, sendo por isso necessario examinar cada vasilha para vêr se ha *doenças* a tratar ou *defeitos* a remediar.

E' esta a melhor ocasião de proceder a este ezame, pois se podem ainda remediar estragos que mais tarde se traduzem em prejuizos consideraveis.

Para esses casos parece-nos porém preferivel não fazer descrições especiais, instando pelo ezame dos vinhos e recomendando o seu tratamento urgente quando appareçam defeituosos ou anormais.

AMANDO DE SEABRA.

**Sempre o tudo em tudo**

Pela comissão paroquial republicana d'esta vila foi enviado ao presidente da comissão municipal d'este concelho, o seguinte officio:

“Cidadão presidente da comissão municipal republicana de Aldegalega:—Tendo se convocado uma reunião da comissão paroquial republicana de Aldegalega para definir a sua attitude perante o novo Directorio eleito no ultimo Congresso realizado em Lisboa em fins de outubro do corrente ano, compareceram apenas tres dos seus membros, faltando dois sem motivo justificado. Por alguns dos membros presentes foi dito que os ausentes não compareciam por se desinteressarem do assunto. Como a lei organica do Partido diz que as comissões paroquiais podem ser compostas de tres membros, entrou se, portanto, na discussão do assunto, verificando-se haver divergencia de opiniões entre elas. Emquanto dois eram pelo reconhecimento do Directorio, um não era, alegando todos as suas razões e persistindo nelas. Em vista, pois, d'esta incompatibilidade, que torna impossivel a sua missão, deliberaram comunicar o ocorrido á digna comissão municipal na pessoa do seu presidente, rogando-lhe a reunião das duas comissões conjuntas a fim de se discutir o assunto.—O presidente, Izidoro Maria d'Oliveira”.

Informam-nos sobre es-

te assunto que o presidente da comissão municipal, depois de ter conhecimento do que o officio continha, se negou a aceitar-o dizendo com o seu natural feitio «que era ele o *tudo*, que não tinha satisfações a dar a ninguem».

E só se fala de João Franco!

**Comentarios & Noticias**

**Desastre com uma espingarda.**

Na passada terça feira Antonio Patêgo Junior, solteiro, trabalhador, morador no sitio do Pinhal do Eloi, d'este concelho, quando procedia á limpeza de uma espingarda esta disparou-se atingindo-lhe a mão esquerda que ficou em mízero estado. No dia immediato e depois de pensado n'esta vila seguiu para Lisboa a fim de ser tratado no hospital de S. José.

**Vacina obrigatoria**

Por decreto publicado na folha oficial de 29 de agosto ultimo, é obrigatoria, a contar do primeiro dia de novembro, a vacinação anti variólica, dentro do primeiro ano de idade, e a revaccinação dos sete aos oito e dos quatorze aos quinze anos. Será punido com a multa de 15000 a 55000 réis todo aquele que não cumprir este decreto.

**Dr. Alfredo de Magalhães**

Este nosso illustre correligionario, ultimamente nomeado governador geral da provincia de Moçambique, deve embarcar no próximo dia 3 de janeiro com destino á Madeira e d'ali para o Cabo da Boa Esperança, seguindo depois pelo caminho de ferro até Lourenço Marques. Acompanha-o o seu ajudante, sr. Cunha Aragão.

**7 de setembro**

Boas-Festas.  
A M B S S T.

**A navalha em ação**

No domingo passado, próximo ás 8 horas da noite, chegou a esta vila em busca de socorros médicos Martiniano Bernardo Fina, do Samouco, que ali fóra agredido com uma navalhada no ventre por João Caramelo, natural d'esta vila e rezidente n'aquella localidade.

O Fina foi tratado pelo sr. dr. Navarro que lhe deu de conselho que fesse sem perda de tempo para Lisboa e recolhesse ao hospital de S. José, o que fez no comboio das 8,16 d'aquella mesma noite.

O agressor, que na ocasião se evadira, foi preso na segunda feira, conduzido ás cadeias d'esta vila e entregue ao poder judicial.



COFRE DE PEROLAS

A COMUNHÃO DOS POVOS

*Aguia:—Alma, és o Sonho immaculado e grande, centro eterno da vida esplendurosa e bela! Tu, por quem toda a terra e todo o céu se expande e a sombra se faz luz, e a luz se faz estrela!*

*És o fluido que sobe ao infinito, e desce,— como o aroma d'um lyrio e a doçura d'um canto... —Lágrima, riso, beijo, áncia, saudade, prece, tudo o que a vida tem de dolorido e santo.*

*És a humana razão,—consciência e sentimento,— pérola, ninho e flor, grão d'areia e universo! És o rumor da folha—d'agitação do vento! És o rumor do beijo—ao embalar do berço!*

*Fizeste a guerra, eu sei; fizeste a dôr, embora!— Também fizeste quanto ideal e belo existe! Foi assim que da Noite ergueste o vôo d'Aurora... Foi assim que do Instinto a Consciência subisste!*

*Mares ao longe, as náus de velas desfraldadas, acendendo o Santelmo á vibração dos mastros, almas que um dia á gleba eu vira condenadas n'outro via-as subindo em resplendores d'astros!*

*Vi o pranto de Sparta, á pressão das algêmas, enxugar-se no rosto onde negro corria,— ora á fúria ultriz das cóleras supremas, ora á chamma do amor que as almas acendia!*

*Amor do Bem, amor da Justiça, sublime e nemorosa paz cobrindo mundos novos... — Sobre o solo, onde só frutificava o Crime, santifica o ideal da comunhão dos Povos!*

José Augusto de Castro.

Abertura de cofre

Abre no próximo dia 2 de janeiro, na tezouraria da fazenda pública d'este concelho, o cofre para a cobrança voluntaria da contribuição de décima de juros do corrente ano.

Marcação das horas

Hoje, á meia noite, mudará o sistema de marcação das horas que de dois períodos de 12 horas passará a ter um só de 24.

Ora não seria melhor sér de tres períodos de 8 horas e assim destinados: Trabalho, Descanço, Gôso?

Junta de matrizes

A junta de matrizes d'este concelho para o ano de 1912 ficou composta dos seguintes vogais, além do presidente e secretario natos:

Efêtivos: Candido José Ventura, José de Jesus Gouveia e Virgilio Pereira Nepomuceno.

Suplentes: José Maria de Mendonça, José Maria de Bastos Pannellas e Antonio Leite.

Sêlo da Assistencia

Convém não esquecer que é obrigatorio, segundo o decreto de 25 de maio ultimo, o sêlo da Assistencia em toda a correspondencia nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de janeiro.

Junta de repartidores

A camara municipal nomeou para vogais da junta de repartidores d'este concelho no ano de 1912, os seguintes cidadãos:

Efêtivos: Francisco dos Santos Cartaxo, Emidio Pires e José Antonio Paulada.

Suplentes: Rozendo de Sousa Rama, José Antonio da Silva e Jacob Rodrigues Mangalavada.

E' no próximo dia 2 de janeiro que se faz a instalação d'esta junta e da de matrizes.

Arrematação

No dia 14 do janeiro próximo

futuro, pelas 12 horas, realizar-se-ha á porta da repartição de finanças, como tribunal das execuções fiscaes d'este concelho, a arrematação dos rendimentos d'um predio rústico junto da villa de Canha e frutos pendentes, pertencente ao executado Antonio dos Santos Pinho, por divida de contribuições dos anos de 1905 a 1908.

Gregorio Gil

Com fabrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30°) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem grãinha a 120 réis os 20 litros.

Recrutamento

Todos os mancebos, que até ao dia 31 de dezembro do corrente ano completarem 16 e 19 anos, são obrigados a participar, em janeiro, á comissão de recenseamento militar. Têm igual obrigação, a respeito de seus filhos, tutelados ou mancebos sobre que tenham ação direta, os pais, tutores ou pessoas de quem dependam os mancebos que se encontrem n'aquelas condições de idade.

A falta de cumprimento d'esta obrigação será punida com a multa de 20\$000 a 50\$000 réis imposta em processo de policia correccional.

Ahi fica o aviso.

—Depois de incorporados, os mancebos serão submetidos a um exame, onde se avaliará o seu grau d'instrução literaria e

cientifica a fim de se organizar o respectivo mapa estatístico.

§ 1.º—Os mancebos examinados, serão classificados por grupos, do modo seguinte:

- 1.º—Os analfabetos.
- 2.º—Os que souberem ler e escrever mal.
- 3.º—Os que souberem ler, escrever e contar ou possuírem o ezame d'instrução primaria, (1.º grau).
- 4.º—Os que souberem ler, escrever e contar corretamente, ou possuírem o ezame d'instrução primaria (2.º grau).
- 5.º—Os que possuírem diplomas d'ezame em algumas disciplinas dos cursos secundarios ou profissionais.
- 6.º—Os que possuírem o 5.º ano dos liceus ou diploma d'ezames dos cursos secundarios ou profissionais que lhes sejam equivalentes.
- 7.º—Os que possuírem o curso completo dos liceus centrais ou das escolas secundarias ou profissionais que lhes forem equivalentes.
- 8.º—Os que possuírem diploma d'ezame de algumas cadeiras de um curso superior.
- 9.º—Os que possuírem algum curso superior.

ANO DE 1911

Relação dos recrutas recenseados pela freguezia de Aldegallega que devem ser incorporados de 12 a 15 de janeiro de 1912, com indicação das unidades a que foram destinados:

- José Lopes, n.º 15 e José Soares, n.º 42, para artilharia de guarnição (Ameixoeira); Máximo Dias, n.º 5, Francisco Morgato Cardoso, n.º 9, Faustino Marques, n.º 31 e Joaquim da Silva, n.º 64, para artilharia da costa (Caxias); Manuel Miranda Balceiro, n.º 4, Antonio Correia Moraes, n.º 7, José Antonio Gouveia, n.º 12, Francisco Luiz Redondo, n.º 23 e Abilio Rodrigues Futre, n.º 39, para artilharia 1 (Campolide); Antonio Castanheira Loupo, n.º 33 e Francisco Biyar Almeida Pimentel, n.º 52, para engenharia (Lisboa); Manuel Gonçalves Paulada, n.º 1, Constantino Carvalho, n.º 2, Manuel, n.º 3, Filipe José da Silva, n.º 5, José Dias Junior, n.º 6, José Quaresma, n.º 8, Manuel Angelo, n.º 10, Christiano, n.º 11, Guilherme, n.º 13, Manuel dos Santos Carapinha, n.º 14, João Inacio Leitão, n.º 16, Manuel Saloio, n.º 17, Alberto da Veiga, n.º 18, Domingos dos Santos, n.º 19, João, n.º 20, Alvaro, n.º 21, José Francisco Maria Caxeirinha, n.º 22, José da Silva, n.º 4, Manuel Gouveia Palpita, n.º 25, José Marques da Silva, n.º 26, Francisco Maria Fernandes, n.º 27 e José Maria Ferreira, n.º 28, para infantaria 2 (Lisboa); José Netto Aranha, n.º 29, para o corpo de marinheiros da armada (Lisboa); Guilhermino, n.º 32 e Antonio, n.º 34, para infantaria 2 (Lisboa); Laureano José Rodrigues, n.º 40, cavallaria 4 (Lisboa).

No próximo número daremos a relação dos recrutas recenseados por esta freguezia que deverão ser incorporados no mez de maio de 1912.

«Vida Política»

E' o seguinte o sumario do n.º 14 d'esta bela publicação:

A politica de atração bem entendida—Os adesivos, os thalassas e os bons monárquicos—Os adeptos sinceros do antigo regimen—Perigos imaginarios e erradas apreensões—As idéias conservadoras e as idéias democraticas na Europa—Antigos monárquicos de confiança e antigos monárquicos para quarentena O apóstolo da indulgencia Cunha e Costa—Um gesto imitado de Mucio Scévola—Uma intellectualida-

de de caixeiro viajante ao serviço d'um público de snobs—Necessidade de uma atenta fiscalisação republicana—O sr. Affonso Costa e o caso Jaime Batalha Reis—O primeiro orçamento republicano—Um documento animador—A tarefa terrivel do futuro—A magna questão e as questões secundarias—Os acumuladores—Dois exemplos—Acumuladores por necessidade e acumuladores por voracidade—O programa da União Nacional Republicana e os novos agrupamentos partidarios.

Pesos e medidas

Pela repartição do trabalho industrial foi expedida aos presidentes de todas as camaras municipais, a seguinte portaria:

«Para bem de serviço público, venho lembrar a determinação feita no art.º 4.º do decreto de 1 de julho do corrente ano, sobre a fixação das coleções de pesos e medidas que devem existir nos diversos estabelecimentos. Não é necessario que todos os estabelecimentos commerciaes possuam a coleção completa dos pesos e medidas. Segundo o género do comércio que fizerem e o modo por que o fizerem, deverão tomar ou outras medidas. Por exemplo: um celeiro de cereaes não carecerá de medidas para liquido nem de medidas de peso; uma pequena mercearia não carecerá de medidas de capacidade superiores ao duplo decalitro, nem de medidas de massa inferiores a 1 grama; uma adega de um lavrador não precisará de medidas inferiores a litro. Os usos e costumes das terras devem ser considerados, tendo-se sempre em atenção que se pretende servir o público, acautelando-o contra fraudes, e não se tem em vista somente acrescentar as receitas das camaras ou lucros do aferidor, obrigando a aferir muitas medidas inúteis».

O prazo para o uso obrigatorio das medidas de vidro foi prorogado até ao dia 30 de junho de 1912.

Oficial de diligências

Foi nomeado official de diligências das execuções fiscaes d'este concelho, o sr. José Rodrigues Silveira.

Luz elétrica

Chamamos a atenção, da digna camara para a iluminação pública que, sendo elétrica, certas occasiões faz nos lembrar a de petróleo.

Tudo acaba por falta de energia! Até á luz!

Acumulações

Diz-se que será dentro em pouco apresentado á camara dos srs. deputados o projeto de lei sobre acumulações.

Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel Jobs Nepomuceno, proximo á estação dos C. de F.—Aldegallega. Liquidam-se contas todos os domingos das 10 da manhã ás 5 da tarde.

«Diario de Noticias»

Este nosso colega da capital completou ante-hontem 47 anos de publicação, pelo que lhe enviámos os nossos cumprimentos.

Sport Club

Promete ser atraente a «soirée» que amanhã terá logar no elegante salão do Aldegalense Sport Club, promovida pela sua distincta direção.

Ainda os meusos

Não seria nada mau que a digna vereação se dispozesse a olhar com olhos de vôr para o Mercado. Quando no tempo das vereações monárquicas, todos viam o prejuizo que aquêlê cemiterio de animaes e depósito de todas as imundiciês fazia, agora que ha tres anos temos uma vereação republicana parece que nada d'aquillo devia existir.

E' que os homens e os costumes são ainda os mesmos, para mal dos nossos pecados!

Baile

Muito concorrido e animado esteve o baile que no domingo passado se realizou na sociedade filarmónica 1.º de Dezembro, dançando-se ali até de madrugada.

Teatro Joaquim d'Almeida

Realisou-se na passada segunda feira, conforme estava anunciado, a inauguração d'esta bonita quanto elegante casa de espetáculos.

A inauguração do teatro Joaquim d'Almeida vinha de há muito causando um verdadeiro interesse, não só aos sócios do «Grupo Musical», mas a todos os filhos d'esta terra, e por isso, muito antes da hora marcada para o espetáculo, todos os logares estavam tomados.

Na primeira fila encontrava-se o insigne actor e glorioso filho de Aldegallega Joaquim d'Almeida acompanhado d'algumas pessoas de sua familia, que a está hora se deve ufanar pela honra, aliás justissima, que os seus patrios lhe concederam.

Eram 8 horas e meia e a tina do Grupo rompe com a sinfonia, uma «ouverture» cuidadosamente ensaiada pelo maestro, nosso amigo Baltazar Valente, que, assim como todos os números que se lhe seguiram, teve uma execução primorosa.

Pinda ela sobre o panno e começa-se no desempenho do programa anunciado, que foi cumprido de forma a todos os intérpretes serem deifrantemente aplaudidos.

Uma bela festa.

Todos os trabalhos de carpinteiro bem como de pintura e instalação da luz elétrica são feitos por sócios do Grupo Musical, o que bem mostra que aquela sociedade de recreio tende a progredir ainda muito atenta a vontade da boa gente que a compõe.

Um bravo, pois, ao distincto Grupo Musical Baltazar Manuel Valente.

Compreende-se

Os orgãos do «blóco» emquanto defendem com comiseración o ex ministro Zé d'Azevedo a quem os monárquicos chamavam «Zé Gatuno», atacam desalmadamente a mais alta e a mais inconfundivel figura moral e mental do paiz: Teofilo Braga.

Compreende-se: a gente do «blóco» não se importa com a qualidade o que quer é número.

Teatro Salão Recreio Popular

Quem tiver vontade de admirar fitas d'arte, acontecimentos notaveis e emocionantes assuntos, é ir a todos os espetáculos do teatro Salão Recreio Popular.

Não se poupa a empreza a trabalhos para obter sempre fitas novas, e d'ahi conseguir interessantissimas sessões animatográficas que lhe rendem casas á cunha todas as noites.

Hoje e amanhã faz os intervalos a encantadora Amparito que traz um rico guarda-roupa e repertorio variado que muitos a plausos lhe ha de render.



**Alma damnada!**

O sr. Camacho, no seu órgão, referindo se desdenhosamente ao folheto do sr. dr. Teófilo Braga, chama-lhe «alma damnada».

«Alma damnada», o dr. Teófilo Braga!!!

O sr. Camacho foi sempre d'estes graciosos. Já á revista que o sr. Antonio Zé atirou á publicação nos ultimos alentos da monarchia lhe chamava «Alma de Dios».

Não era por mal...

Como no próximo domingo vamos começar a cobrança do 1.º semestre d'este jornal, solicitamos dos estimáveis assinantes o favor de ordenarem em casa o pagamento do respectivo recibo.

**Caloteiro Insigne**

Esteve hontem n'esta villa de visita aos seus velhos amigos e não sabemos se ainda aqui passará o dia d'hoje e até o d'amanhã também, o mais descarado intrujão que Aldegalega conhece e que dá pelo nome de Manuel Braz Machado. É sub-chefe dos impostos no concelho d'Almada, logar que aqui desempenhou com a maior irregularidade durante uns seis anos com a protecção da monarchia, alcançando a honrosa alcunha de *Caloteiro Insigne*, por que muito se distinguia.

Como se vê, este malandrão ocupa o mesmo logar de sub-chefe dos impostos no concelho d'Almada, o que quer dizer que está também sob a protecção da Republica que ele tanto guerreou de parceria com o devasso João Nunes da nova quinta da Formiga da praia d'Alcochete, n'um papel nojento a que davam o nome de *A Comarca*, onde despejavam todas as semanas as imundícies das suas laceras almas de mistura com as de Homem Christo que extrahiam do *Pulha d'Avreiro*.

Convém lembrar que se o *Caloteiro Insigne* está sob a protecção da Republica, o immoralão da nova quinta da Formiga da praia d'Alcochete está sob a protecção das autoridades d'esta comarca, dormindo ainda o somno dos justos no cartorio do 1.º officio o processo relativo ao crime de estupro na menor de 14 anos Leonor Besugo, de Alcochete, não se contando já com os escândalos praticados com outras menores que o suborno e grandes empenhocas fizeram passar, factos estes que «A Lucta» e «O Domingo» narraram minuciosamente e que a administração do concelho de Alcochete enviou para as autoridades superiores da comarca com as competentes provas.

**Sorte de alguns homens celebres**

*Cresso*, o famoso rei da Lydia, quando se punha mais favorecido pela ventura foi condenado á morte por *Cyro* e manietado para o suplicio, em presença de todo o ezército.

*Polycrates*, o tirânico rei dos Sâmos, foi crucificado, no cume de *Orinte*, perfeito de el-rei *Dario*.

*Valeriano*, o grande imperador dos romanos, preso por *Sapor*, rei da Persia, servia a este de escabelo para montar a cavallo!

Minutos bastaram para que *Alexandre Magno* depois de chorar por não ter mais de um mundo que vencer, minutos bastaram para lhe tirar a vida, morrendo ébrio.

*Julio Cesar*, vencedor de cinquenta e duas batalhas, as palmas em que descansou, foram ás punhaladas com que o assassinaram dentro do mesmo Senado.

*Zeno*, imperador de Constantinópla, cheio de vitórias e de triunfos, por ordem de sua mesma mulher foi enterrado vivo.

*Memprico*, rei de Inglaterra andando á caça, foi estrangulado pelos lobos.

*Basilio*, trigessimo quinto imperador de Constantinópla, escapando de tão sanguinolentas guerras que teve com os sarracenos, veio a morrer nas pontas de um veado e o imperador *Arnaldo*, comido de bichos nojentos.

*Druzo*, cheio de glórias no carro triunfante, em que ia recebendo os aplausos e os vivas de vencedor dos Parthos, cahiu-lhes uma táboa sobre a cabeça do que morreu instantaneamente.

*Antiocho*, o soberbo monarcha, que com todo o seu poder teve a vaidade de que er serenar as tempestades do mar e alhanar as alturas dos montes, acabou em podridão, cuja infecionou todo o ezército, não podendo pessoa alguma suportar o cheiro corrupto que seu corpo ezalava.

*Carlos*, rei de Navarra, tão aplaudido por guerreiro valoroso, morreu queimado vivo, por se lhe atear o fogo em um lençol banhado em aguardente, em que se achava embrulhado por ordem dos medicos.

O imperador *Othon III*, guerreiro sempre vencedor, morreu envenenado por meio de umas luvas oferecidas pela mulher de *Trencio*, a quem ele tinha vendido.

Os papas *João XI* e *Be-*

*nedito IV*, morreram cheios de fome em uma estreita e fétida prisão, e *Vitor III*, de peçonha que lhe administraram no calix, estando a dizer missa.

Em 1908, na praça do Comercio, em Lisboa, o rei Carlos e seu filho Luiz Filipe, foram mortos a tiro.

Todas estas quedas costumam a dar a roda da Fortuna quando dezanda levando a muitos a grandes logares para d'ahi darem de mais alto a queda.

**Crônicas do Pará**

Tem sido brilhantemente recebida a patriótica idéia do nosso digno consul, com referencia á subscrição por toda a colônia republicana para a compra de um vazo de guerra que substitua o S. Rafael, ha pouco naufragado quando se preparava para fazer caçada á quadrilha dos Couceiros & C.<sup>a</sup>

Correligionarios nossos, filhos apaixonados d'esse nosso querido Portugal, têm sido incansaveis n'esses trabalhos reforçando assim a vontade do nosso consul que é verdadeiramente nobre e sincera.

7-12-1911.

MANUEL TAVARES PAULADA.

**O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS**

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotéca» e consiste em notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbath—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinção em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial, o doutor Emile Laurent e Paulo Nour, concluímos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

**ANNUNCIOS**

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

**ARREMATACÃO**

(2.ª publicação)

No dia 14 do próximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã e ás portas do Tribunal Judicial

d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o valor da respectiva liquidação, o direito e ação que o ezeccutado José Joaquim dos Santos Callado porventura tenha ás seguintes quantias:

a) A quantia de réis 250\$000 proveniente de um legado deixado pela falecida Germana Rita da Silva, casada que foi com Manuel Maria da Silva de esta villa, a sua sobrinha Margarida Roza da Silva, d'esta mesma villa, mulher do ezeccutado, sendo usufruario da mesma quantia aquele Manuel Maria da Silva;—liquidado, todo o direito e ação a esta quantia, (de que apenas é posto em praça o que porventura pertença ao ezeccutado.) em 178\$500 réis.

b) E á quantia de réis 405\$236 deixada pela referida Germana Rita da Silva á dita mulher do ezeccutado, em propriedade e, em usufruto em primeiro logar, a seu dito marido Manuel Maria da Silva, e em segundo logar, a sua irmã (da dita falecida) Maria Emilia da Silva, viuva, também de

esta villa;—liquidado, todo o referido direito e ação a esta quantia, (de que também é posto em praça, como dito fica, apenas o que porventura pertença ao ezeccutado,) em 303\$927 réis.

O que vai á praça, a requerimento do Ministerio Público, para pagamento de custas e selos em divida a esta Juizo, e para ela são citados quaisquer crédores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aldegalega, 15 de dezembro de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

Machado.

O ESCRIVÃO,

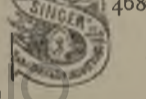
Pedro José Bandeira.

**BELO NEGOCIO**

Vende-se muito barato um bom predio composto de casas proprias para chácara, primeiro andar, pço com boa agua potavel, quintal e casas de arrecadação, sito na rua do Rôlo, d'esta villa.

N'esta redação se diz.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**



Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.<sup>a</sup> e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas. Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

**LUX ELECTRICA**

**GREGORIO GIL**

Esta casa é a que actualmente, n'esta terra faz installações mais baratas, mais perfeitas e de mais fácil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se pôde provar pelo avantajado número de installações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde-se a fineza de não fazerem installações sem que primeiro vêjam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA



### Relojoaria CRUZ



Grande e completo sortimento de relógios de ouro, prata e aço para homem e senhora assim como de meza e de parede por preços excessivamente baratos.

Executam-se todos os concertos em relógios e objectos d'ouro e de prata.

Também se vendem objectos de ouro e de prata por preços sem competencia.

Todos os concertos e também todos os objectos vendidos nesta casa se garantem **POR 2 ANOS.**

57-R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS-59

ALDEGALEGA

### JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO - COM - OFFICINA DE LATOIRO

Esta casa encarrega-se de todas as obras que dizem respeito á sua arte, assim como concertos em pulverisadores, garantindo-se o bom acabamento e o material empregado. Encontram-se também bocais, vidros, torcidas, pós para as formigas, raticida, brochas, pinéis, etc. Tudo por preços baratíssimos.

1-Rua da Bella Vista-Largo da Calçada, 21  
ALDEGALEGA

### JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria  
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e de pertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systemas, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica eapparehos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71  
(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

### DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, ilóres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pág. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA  
LIVRARIA DO POVO  
Rua de S. Bento, 216-B  
LISBOA

# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes, cartões, memorandums, prospectos, program



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

### BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

### ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.



### VIDA POLITICA

POR LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redacção e administração, rua da Palma, 24—1.º

Lisbôa

### NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 25000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa

### BIBLIOTHECA HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisbôa

### Historia da Revolução Franzeza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

200 réis cada volume brochado  
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que se rão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

### CASA COMMERCIAL

DE

### SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes C & ment, Grizner e Memoria e motociclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 - RUA DA CALÇADA - 12

ALDEGALLEGA



### BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

### VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgem lade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «óctus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma interessante historia mythologica e religiosa, um estalio suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Ho-
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Buchner.

### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves. Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Feitos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44, Chiado, 44—LISBOA.